

Deputados do PSD “tomam o pulso” ao setor da saúde no norte do distrito de Viseu

- TAC, 56 enfermeiros e 19 assistentes operacionais em falta –

- Governo deve 48.000 horas aos enfermeiros –

Com o intuito de “tomar o pulso” ao setor da saúde no norte do distrito de Viseu, os deputados do PSD eleitos pelo círculo de Viseu, Pedro Alves, Inês Domingos e António Lima Costa, reuniram em Lamego com o Conselho de Administração do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, a que se seguiu um outro encontro de trabalho com o Diretor do Agrupamento de Centros de Saúde do Douro Sul.

Hospital de Lamego

Na reunião com o Conselho de Administração do CHTAD, que contou com a presença dos seus cinco membros, e na sequência das questões colocadas pelos deputados relativamente ao desempenho da Unidade Hospitalar de Lamego, foi efetuado um ponto da situação apresentado como sendo muito positivo pelos administradores presentes.

Da viva troca de impressões realizada resultou, no entanto, um conjunto de situações que deixaram os deputados muito preocupados.

Assim, e contrariamente ao divulgado na comunicação social aquando da visita do Sr. Secretário de Estado da Saúde ao Hospital de Lamego, garantindo-se a instalação em Lamego de um equipamento de TAC - Tomografia Axial Computorizada até ao final de 2016, foi nesta reunião clarificado que o prazo da sua instalação é o fim do presente ano, o que significa um ano de diferença em relação às expectativas geradas na população.

Refira-se, ainda a propósito dessa visita do Secretário de Estado da Saúde, que as garantias por si deixadas de um efetivo reforço da valência de Medicina Física de Reabilitação, não se concretizaram ainda, nem se prevê qualquer evolução positiva neste domínio.

No que aos médicos especialistas diz respeito ficou também bem visível a impotência do Ministério da Saúde no recrutamento dos recursos humanos de que a Unidade de Lamego muito carece, sobretudo ao nível das especialidades de anestesia, medicina interna, urologia e ortopedia.

Acresce que esta incapacidade de contratação de médicos por parte da tutela, aliada ao aumento da atividade gripal, em muito contribuiu aliás, para potenciar, em toda a área do norte do Distrito de Viseu e desde o final de 2016, as inúmeras situações de cancelamento de cirurgias e de sobrecarga e atrasos no atendimento nos serviços de urgência.

Um outro aspeto, bem revelador a todos os títulos da forma de atuação dos atuais governantes, refere-se ao designado Banco de Sangue do Hospital de Lamego.

Com efeito, a opção técnica tomada pelo anterior Governo a este respeito, que há época tanta celeuma criou e tão aproveitada foi pelo Partido Socialista, considerando que essa decisão colocaria em sério

risco de vida a população, é agora considerado pelo Conselho de Administração como tendo sido uma boa decisão e em relação à qual nada será invertido.

É caso para se perguntar ao Partido Socialista: então agora a população já não está em risco de vida?

Um aspeto considerado positivo e que foi registado com agrado pelos deputados prende-se com o facto de finalmente se terem iniciado as consultas de endocrinologia, reumatologia e autoimunes, embora se considere ainda insuficiente para fazer face às necessidades.

No que se refere aos profissionais de enfermagem, ficou a saber-se que o ligeiro reforço no número de enfermeiros previsto no plano de contingência da gripe está muito aquém do que seria desejável, mantendo-se um défice de 56 enfermeiros no Centro Hospitalar, a que acresce a falta de 19 assistentes operacionais.

Grave, do ponto de vista laboral, foi, no entanto a confirmação do que já se suspeitava relativamente à situação gravíssima dos salários em atraso aos enfermeiros, na componente de horas extras, correspondentes a 48.000 horas em atraso, em resultado sobretudo da passagem das 40 para as 35 horas.

Questão fulcral para o futuro dos serviços de saúde na região do Douro Sul, prende-se com a visão estratégica que os governantes deveriam ter para esta unidade. Com efeito pressupõe-se que, com o decorrer do tempo, se vá afinando e melhorando as instituições.

Assim, em face da experiência adquirida e das necessidades das populações, o PSD defende a urgente revisitação do programa funcional, de modo a ampliar a prestação de cuidados à comunidade e adequá-lo à realidade atual. Infelizmente, não se perspetiva da parte dos atuais responsáveis da saúde qualquer melhoria neste domínio.

Em suma e em face do atrás exposto pode afirmar-se que, ao contrário da propaganda do Governo na comunicação social, visando passar a mensagem de que tudo está bem na saúde, a população do Norte do distrito de Viseu servida pela Unidade Hospitalar de Lamego, infelizmente, sente no seu dia-a-dia o contrário.

A recente demissão em bloco, da grande maioria dos diretores clínicos do Centro Hospitalar a que a unidade de Lamego pertence, fala por si e é um sinal bem impressionante dessa distância entre o que é apregoado pelo Ministro da Saúde e a realidade vivida nos hospitais em geral e no de Lamego em particular.

Centros de Saúde do Douro Sul

Seguidamente os deputados visitaram as instalações do ACES Douro Sul e discutiram com o diretor, Dr. Rui Dionísio, os cuidados de saúde primários nos diversos concelhos do Norte do Distrito.

Dessa troca de impressões resultou a constatação de que há atualmente cerca de 4000 pessoas sem médico de família, obrigando a um grande esforço ao nível da gestão de recursos e um grande empenho de todos os profissionais de saúde para se conseguirem fazer o acompanhamento de toda a população.

Na área dos cuidados de saúde primários o PSD defende que é fundamental que o atual Governo dê continuidade ao trabalho iniciado pelo anterior Governo, concluindo a rede de Equipas de Cuidados Continuados Integrados, reforçando com enfermeiros especializados nas áreas da reabilitação, saúde mental e saúde materna as atuais Unidades de Cuidados na Comunidade à época criadas em praticamente todos os concelhos da região.

Aguarda-se assim que a tutela viabilize e concretize esse projeto integrante do Plano de Ação do ACES.

Por tudo isto tem o Governo a obrigação de rapidamente passar das palavras aos atos em nome do bem-estar e saúde desta vasta região do norte do Distrito de Viseu.